PROPOSTA PARA ELABORAÇÃO DE POLÍTICA DE GESTÃO AMBIENTAL PARA A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – CAMPUS POETA TORQUATO NETO

Roselis Ribeiro Barbosa Machado¹, Francielves Fernandes Macedo², Anderson Gonçalves Da Silva³, Alexandra Ribeiro Machado⁴

¹ Biologia, Mestre em Botânica, Doutora em Geografia. Profa. Associada II, Centro de Ciências da Natureza – Universidade Estadual do Piauí. E-mail: roselis.machado72@gmail.com

² Biólogo, Universidade Estadual do Piauí. E-mail: francielvesfernandes@hotmail.com

³ Biólogo, Universidade Estadual do Piauí. E-mail: andergonsilva2008@hotmail.com

⁴ Tecnóloga em Gestão Ambiental, Especialista em Meio Ambiente e Saúde, Instituto Federal do Piauí. E-mail: alexandraribeiromachado24@gmail.com

Artigo recebido em 15/05/2020 e aceito em 03/07/2020

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi realizar diagnóstico das condições ambientais do campus Poeta Torquato Neto / Universidade Estadual do Piauí – UESPI, através de oficinas, servindo de base para elaboração de proposta de Políticas de Gestão Ambiental para este campus. A pesquisa é exploratória, bibliográfica e pesquisa-ação, desenvolvida no período de setembro / 2018 a agosto / 2019, com duas etapas metodológicas: o levantamento das questões ambientais relevantes através de oficinas com a participação de representantes dos docentes, discentes e servidores e, a elaboração de proposta de Política de Gestão Ambiental para a IES, partindo das questões ambientais levantadas com o auxílio da literatura especializada. A realização das três oficinas demonstrou graus diferentes de interesses dos participantes a respeito do tema. A proposta de política ambiental da UESPI, foi descrita de forma mais direta e sucinta, baseada em seis categorias que enquadraram os problemas e soluções abordados nas oficinas contemplando os Eixos: I) Áreas Livres e Conservação Ambiental, II) Gestão de Resíduos e Animais e III) Educação e Comunicação Ambiental. Esta proposta deve servir de base para uma maior discussão, a fim de que seja consolidada e inserida no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES.

Palavras Chaves: Gestão Ambiental, UESPI, Oficinas.

PROPOSAL FOR THE PREPARATION OF ENVIRONMENTAL MANAGEMENT POLICY FOR THE STATE UNIVERSITY OF PIAUÍ - CAMPUS POETA TORQUATO NETO

ABSTRACT

The objective of this research was to carry out a diagnosis of the environmental conditions of the Poeta Torquato Neto campus / State University of Piauí - UESPI, through workshops, serving as a basis for the elaboration of the Environmental Management Policy proposal for this campus. The research is exploratory, bibliographic and action research, developed from September / 2018 to August / 2019, with two methodological steps: the survey of relevant environmental issues through workshops with the participation of representatives of teachers, students and public servants, and the preparation proposal for an Environmental Management Policy for HEI, based on environmental issues raised with the help of specialized literature. The realization of the three workshops demonstrated different degrees of interest of the participants in relation to the theme. UESPI's environmental policy proposal was described in a more direct and succinct manner, based on six categories that framed the problems and solutions addressed in the workshops covering the Axes: I) Free

Areas and Environmental Conservation, II) Waste and Animal Management and III) Environmental Education and Communication. This proposal should serve as a basis for further discussion, so that it is consolidated and included in the Institutional Development Plan (PDI) of the IES.

Keywords: Environmental Management, UESPI, Workshops.

1. INTRODUÇÃO

Em diversas organizações, sejam elas públicas ou privadas, percebe-se o aumento de discussão sobre assuntos relacionados a questões ambientais, tais como preocupação na conservação dos recursos naturais e com a degradação provocada pelo homem ao meio ambiente (Vaz et al., 2010). A necessidade de criar estratégias que amenizem as ações e serviços das empresas a fim de que o meio ambiente não seja prejudicado é crescente, pois proporciona conforto, qualidade ambiental e de vida.

Criado com o objetivo de reduzir os impactos das atividades produtivas antrópicas, o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) pode ser definido, de acordo com as literaturas pertinentes, como um conjunto de procedimentos para gerir ou administrar uma organização, de forma a obter o melhor relacionamento com o meio ambiente, sendo regulamentado pela norma ISO 14001, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que também estabelece os requisitos de implementação e operação.

Segundo Vaz et al. (2010) não apenas as indústrias, mas as universidades, no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), os laboratórios dos cursos graduação, das escolas técnicas e dos institutos de pesquisa, também são geradores de resíduos líquidos e sólidos, de grande diversidade e potencial poluidor, embora em volume reduzido. Portanto carecem de políticas de gestão ambiental para minimizar os resíduos gerados dando-lhes o tratamento adequado.

O documento resultante da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental realizado na Geórgia, denominado Declaração Tbilisi, faz um apelo ao ensino superior para considerar a preocupação e sustentabilidade em suas atividades, contudo, questões como restrições orçamentárias e temporais, falta de comprometimento da administração da instituição e de interesse por parte da comunidade acadêmica são obstáculos que limitam o desenvolvimento de atividades sustentáveis dentro da universidade (OTERO, 2010).

Para Feres e Antunes (2007), a gestão ambiental vem ganhando um espaço crescente no meio empresarial. O desenvolvimento da consciência ecológica em diferentes camadas e setores da sociedade mundial acaba por envolver também o setor da educação, a exemplo

das Instituições de Ensino Superior - IES. A política ambiental é uma orientação às instituições, pois deve estabelecer e fixar princípios de ação pertinentes à postura da IES para com o meio ambiente. Através dessa, definem-se princípios e intenções, estabelece-se o comprometimento que a IES assume com a preservação ambiental e a sustentabilidade perante a sociedade.

As faculdades dos Estados Unidos foram pioneiras ao incluir a temática ambiental em seus esquemas de gestão (TAUCHEN e BRANDLI, 2006) e, em terreno brasileiro, na Conferência do Rio de Janeiro em 1992, destacou-se que as universidades, como instituições formadoras de opinião em que suas ações se entrelaçam com sua imagem e suas atitudes são analisadas por todos os membros da sociedade (Marco et al., 2010), não devem se esquivar da discussão e do desafio do desenvolvimento sustentável.

O plano de gestão da universidade une-se a educação ambiental na medida em que precisa sensibilizar e conscientizar a comunidade universitária sobre a atuação responsável no meio ambiente (CASSILHA, CASAGRANDE e SILVA, 2009). De acordo com Marco et al. (2010), é necessário dotar de conhecimentos sobre essas questões, estimular a mudança de comportamentos, instigar a participação consciente de seus funcionários na apresentação de sugestões e propostas para ações, bem como o treinamento deles para se ter uma real mudança de comportamento e políticas voltadas para a questão ambiental.

Segundo Otero (2010), são inúmeras as vantagens da implementação de um SGA em IES, como melhoria do desempenho ambiental, da imagem e reputação da instituição, redução o risco de multas e repreendas públicas, controle das responsabilidades e competências, redução de custos e melhoria do ensino através de um ambiente onde os alunos aprendem em situações reais.

A Universidade Estadual do Piauí (UESPI), que tem uma comunidade universitária que se utiliza de salas de aulas, banheiros, veículos, laboratórios, etc. e tem seus gastos no consumo de energia elétrica e água, entre outros aspectos, como qualquer outra IES geradora de resíduos, é carente de abordagens ambientais. Necessita-se, portanto, estabelecer uma relação sustentável entre o desenvolvimento tecnológico da IES e o respeito à natureza, sem, no entanto, prejudicar a situação econômica da instituição.

O objetivo da presente pesquisa foi realizar um diagnóstico das condições ambientais do campus Poeta Torquato Neto da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, através de oficinas com representantes de docentes, discentes e servidores, servindo de base para a elaboração de uma proposta de Políticas de Gestão Ambiental para este campus, de acordo

com suas necessidades, promovendo a gestão, nos diferentes setores/atividades da IES considerando a necessidade de reduzir, retornar, reutilizar e reciclar.

2. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

ÁREA DE ESTUDO

A área do estudo foi a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) – Campus Poeta Torquato Neto situada na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí. A organização da instituição possui 18 unidades acadêmicas distribuídas em 12 campi entre Capital e interior do Piauí. O campus Poeta Torquato Neto é o campus sede da Universidade, onde fica o Palácio Pirajá que abriga a Administração Superior.

Segundo informações disponíveis em sua web site, o Campus está localizado na Rua João Cabral, 2231, bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, e oferece 16 cursos de bacharelado e 13 cursos de licenciatura, ocupando uma área de 126.491m², sendo 15.272,97m² de área construída e 29.950,45m² de área pavimentada (Figura 01).

Figura 01 – Universidade Estadual do Piauí (UESPI) – Campus Poeta Torquato Neto, Teresina – PI.

Fonte: Google Earth Pro, acessado em 10 de setembro de 2018.

TIPO DE PESQUISA

A pesquisa, do ponto de vista dos objetivos, é do tipo de abordagem exploratória, pois promove proximidade e entendimento com o objeto de estudo, dispondo de questionários e entrevistas; bibliográfico, pois utilizou-se de publicações para consultas do conteúdo em outras IES e pesquisa-ação, pois os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo, para a resolução de um problema coletivo.

É possível classificar uma pesquisa em exploratória, descritiva, e explicativa baseando-se em seus objetivos gerais e, de acordo com Santos (2010), a pesquisa exploratória tem como fim o aprimoramento de conhecimento gerando opiniões e o maior contato com determinado assunto. Segundo Gil (2002), essas pesquisas usufruem de entrevistas com os participantes quanto às experiências práticas com o problema em questão.

O levantamento bibliográfico, de acordo com Lakatos (2003) possibilita uma visão mais clara do tema estudado oferecendo meios para definir, resolver problemas e explorar novas áreas.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa na qual é indispensável o envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema, com intuito de estudar algum aspecto da realidade e futuramente formular a tematização sobre a percepção dos grupos, como veem ou representam para si sua realidade (BALDISSERA, 2001).

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no período de setembro de 2018 a agosto de 2019, apresentando uma fase de pesquisa bibliográfica, realizada no Núcleo de Pesquisa em Meio Ambiente e Paisagismo – NUPEMAP / UESPI, e outra fase, teórico-prática, desenvolvida nas dependências do campus Poeta Torquato Neto da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

A metodologia obedeceu às seguintes etapas:

(i) Levantamento das questões ambientais relevantes da área de estudo através de oficinas com a participação de representantes dos docentes, discentes e servidores realizados separadamente. Foram reuniões de vivências destas equipes acerca do cotidiano da IES a fim

de se identificar as questões ambientais mais relevantes neste campus, onde cada participante respondeu a um questionário sobre a percepção dos mesmos acerca do tema abordado (Apêndice 1).

No início de cada oficina foi apresentado aos participantes o objeto da pesquisa e deu detalhamento, além de conversa sobre o entendimento do tema, aprimorando-os a responder os questionários, os quais foram amplamente discutidos (cada quesito) e ouvidos algumas respostas.

A população alvo selecionada representou seis cursos e cinco setores da IES, envolvendo 65 pessoas da Comunidade Universitária da Universidade Estadual do Piauí – Campus Poeta Torquato Neto (Tabela 01), sendo 05 docentes e 05 discentes dos 06 cursos, selecionados por amostra intencional (afinidade ao tema) e 05 servidores representando cinco setores da IES, também selecionados por amostra intencional (afinidade ao tema).

Tabela 1: Quantificação dos grupos amostrais da pesquisa.

Grupo Amostral	Cursos / Setores	Quantidade
Docentes	Bacharelado em Ciências Biológicas	05
	Licenciatura em Química	05
	Licenciatura em Geografia	05
	Bacharelado em Direito	05
	Licenciatura em Ciências Sociais	05
	Bacharelado em Administração	05
Discentes	Bacharelado em Ciências Biológicas	05
	Licenciatura em Química	05
	Licenciatura em Geografia	05
	Bacharelado em Direito	05
	Licenciatura em Ciências Sociais	05
	Bacharelado em Administração	05
Servidores	Almoxarifado	01
	Limpeza	01
	Prefeitura Universitária	01
	Técnicos do Curso de Ciências Biológicas	01
	Técnicos do Curso de Química	01
Total		65

(ii) Elaboração de uma proposta de Política de Gestão Ambiental para a IES, partindo das questões ambientais levantadas com o auxílio da literatura especializada. Foi elaborada uma

proposta seguindo o modelo de um Sistema de Gestão Ambiental – SGA, de caráter executivo, tomando-se como base (com adaptações) a Política Ambiental para a Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD (2013).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento da pesquisa permitiu construir dois resultados diferenciados, o primeiro dando ênfase as oficinas realizadas e o segundo com a proposta de políticas de gestão ambiental para a IES.

3.1 ANÁLISE DAS OFICINAS REALIZADAS

Para a realização das oficinas e uma significativa coleta de dados foi estimada a participação de 65 pessoas, representantes de diferentes setores da universidade, distribuídos em docentes - 30, discentes - 30 e servidores - 05, no entanto, obstáculos como disposição de tempo e desinteresse por parte dos mesmos, resultaram em uma quantidade diferente da esperada e projetada. Assim, as oficinas ocorreram em número de três com um total de 25 participantes, número aquém do esperado (65 participantes), o que representou 38,5% do total planejado para este fim (Tabela 1).

Tabela 2: Quantificação dos grupos amostrais esperados e obtidos da pesquisa.

Grupo Amostral	Esperados	Obtidos	% obtidos
Docentes	30	08	22,66
Discentes	30	12	40
Servidores	05	05	100
Total	65	25	38,5

Fonte: Pesquisa direta (2018 – 2019)

Para a melhor compreensão dos dados acima referidos, foram representados os grupos amostrais em separado. Dos 06 cursos convidados apenas docentes de 03 cursos compareceram às oficinas, os outros três não houve docentes participantes. Apenas um único curso apresentou 100% de participação (Gráfico 1).

Gráfico 1: Amostra individual de docentes participantes das oficinas por curso.

GOVERNAMENTO
UNIVERSIDADE
CURSO BACHAREL

Fonte: Pesquisa
direta (2018 –
2019)

A
frequência
dos discentes
nas oficinas
mostrou

mudança em analogia ao dos docentes, havendo curso participante somente desta ou daquela (Gráfico 2). Fato interessante ocorreu com a participação discente do curso de Ciências Sociais que atendeu em número superior ao esperado, se sobressaindo dos demais. Este resultado demonstrou uma maior disponibilidade dos discentes em atender as demandas de discussão multi e interdisciplinar de pesquisas acadêmicas em áreas afins.

Gráfico 2: Amostra individual de discentes participantes nas oficinas por curso.

teve 100% de participação.

Gráfico 2: Amostra indivic

Fonte:
direta

Pesquisa
(2018 – 2019)

Na

oficina dos servidores, dos 05 setores convidados, com um representante de cada, apenas um deles não teve representação (Gráfico 3).

Gráfico 3: Amostra individual de servidores participantes nas oficinas por setor.

Fonte: Pesquisa direta (2018 – 2019)

O envolvimento dos servidores foi bem efetivo, houve o comparecimento de 04 dos 05 setores da IES, o que correspondeu ao esperado, tendo havido a presença de 02 técnicos do Curso de Química, ou seja, 01 a mais do esperado para o subgrupo.

A realização das três oficinas demonstrou graus diferentes de interesses dos participantes a respeito do tema. Nelas, houve o momento de explicação e discussão do tema (a questão ambiental na IES e a necessidade de políticas especiais para elas) seguido da troca de experiências sobre o tema e as ocorrências em cada setor. Na oficina com discentes houve maior participação, tanto quanti quanto qualitativamente, sendo as duas outras mais apáticas e restritas as respostas dos questionários.

As oficinas realizadas demonstraram a importância da maior inserção da educação não-formal ou comunitária nas instituições educacionais, como forma de melhor se discutir temas significativos para elas, funcionando como espaços educativos para os agentes envolvidos, visto que representaram lugares efetivos e colaborativos de ensino e aprendizagem.

A análise das respostas dadas ao questionário durante as oficinas ofereceu resultados que embasaram a elaboração da proposta de uma política de gestão ambiental para a IES, tendo sido possível agrupar estas respostas em seis categorias, que abrangem os problemas e soluções abordados: arborização (diversidade, distribuição e vitalidade dos indivíduos florísticos), resíduo sólido (acondicionamento e coleta), animais (quantidade, vitalidade e distribuição), espaços (área física), serviços gerais (limpeza), conhecimento e

conscientização (atuação da comunidade acadêmica dentro do seu ambiente). Cada uma das respostas foi contabilizada somente uma vez sendo inserida apenas em uma destas categorias. Representou-se o resultado na mesma sequência dos questionamentos discutidos, etapas 1, 2 e 3. Assim, obteve-se o resultado abaixo descrito:

Etapa 1 (E1) - Quais são as três questões ambientais mais importantes:

E1.1 No Campus Torquato Neto?

Para as três questões ambientais mais importantes no Campus, os problemas mais abordados nos questionários foram relacionados à arborização com 40% das respostas dadas, seguido dos problemas de lixo com 32,31% e dos animais com 13,85% (Gráfico 4).

Gráfico 4: Questões ambientais mais importantes no Campus Torquato Neto.

seguido dos problemas de lixo com 32,31% e dos animais com 13,85% (Gráfico 4).

Gráfico 4: Três questões ambientais m

Fonte: Pesquisa direta (2018 – 2019)

No tocante à arborização, a gestão dela foi muito discutida no questionário, sendo abordados casos de plantio de espécies exóticas, principalmente o Neem (*Azadirachta indica*), espécie que provoca prejuízos a outras nativas que devem ser priorizadas na área verde da IES. O tratamento indevido do lixo foi alvo de discussão, principalmente quando se trata de resíduos contaminantes oriundos dos laboratórios de ensino e pesquisa, havendo o descarte inadequado dos resíduos sem a separação entre os materiais laboratoriais (vidrarias, resíduos químicos, biológicos, orgânicos e perfuro cortantes) e o lixo comum (papel, restos orgânicos e resíduos da limpeza), necessitando ser pensado a implantação de uma coleta seletiva.

No tocante a categoria animais foi ressaltado em unanimidade nas oficinas, a rápida e crescente proliferação da espécie *Felis silvestris* (gato doméstico) pelo campus, sem a devida adequação física e tratamento deles. Fato este, que demonstra a falta de planejamento e domínio do setor encarregado desta função. As demais categorias agregaram preocupações menos visíveis embora necessárias de discussões aprofundadas e intervenções devidas.

E1.2 No seu setor de trabalho?

Para as três questões ambientais referentes ao setor de trabalho ou de estudo, as categorias mais citadas foram coincidentes as citadas para o campus, com a arborização em primeiro lugar, com 31,25% das respostas, seguindo de lixo com 26,69%. Os problemas de conhecimento e conscientização e de animais foram empatados, ambos com porcentagem de 10,94% (Gráfico 5).

Gráfico 5: Questões ambientais mais importantes no setor de trabalho.

Foram adicionados às questões arbóreas já comentadas na Etapa 1 - Três questões ambientais mais importantes no Campus Torquato Neto, relacionado à gestão das áreas verdes, agora no setor de trabalho ou de locação dos cursos, o desmatamento de certos espaços, com o indevido corte de árvores ou podas drásticas, tornando o ambiente mais quente e desprovido de sombreamento, sem haver a reposição da flora arbórea.

Quanto ao lixo, muito se discutiu sobre o incorreto destino dos descartes laboratoriais, a falta de expurgo nos laboratórios para descarte do lixo químico e contaminante, sendo os mesmos despejados direto nas pias destes laboratórios. Ressaltou-se a necessidade de promover o reuso ou reciclagem de certos resíduos, reduzindo o volume de lixo produzido e promovendo ações ambientalmente corretas.

O abandono de vários representantes das espécies *Felis silvestris* (gato doméstico) e *Canis familiaris* (cachorro) nos diversos setores do campus mostrou preocupação significativa em boa parte dos participantes, sendo destacado que esta situação engloba questões de saneamento básico, cuidados com a saúde animal e perigos a saúde humana.

As questões de conhecimento e conscientização se apresentaram bastante significativas, pois a ausência de ações de educação ambiental quanto à preservação, conservação e proteção do patrimônio da UESPI foi algo destacado como bem notório, exemplificado com depredação de espaços, banheiros riscados, desperdício de papel higiênico e sabão líquidos, lâmpadas e ar condicionados ligados sem uso, uso exagerado de papel em processos.

Etapa 2 (E2) - Indique a questão ambiental mais relevante:

E2.1 No Campus Torquato Neto?

Dentre as três questões citadas por cada participante na etapa 1, selecionaram-se para cada resposta, aquela que lhes parecia mais relevante do ponto de vista ambiental. A arborização foi a categoria considerada mais importante pelos participantes no campus, com 40% das respostas dadas, seguida do lixo, com 20%, resultado já esperado tendo em vista seus percentuais na etapa anterior. A categoria espaços obteve um percentual de 16%, sendo a interpretada como áreas ociosas, sem utilização até o momento, que poderiam ser aproveitadas para melhor ambientação e criação de espaços destinados ao bem-estar físico da comunidade uespiana. As questões ambientais relacionadas a manutenção de bebedouros e outros equipamentos, abandono de animais e ações ambientalmente incorretas (aquelas que, de alguma forma, trazem prejuízos ao meio ambiente) foram destacadas e enquadradas nas categorias de serviços gerais, animais e conhecimento e conscientização, com percentual de 8% cada uma delas.

E2.2 No seu setor de trabalho?

A gestão do lixo, sua coleta e o destino final apresentou-se como a questão ambiental mais relevante no setor de trabalho com 40% das respostas, seguido da arborização (28%), conhecimento e conscientização (12%), serviços gerais e espaços (8%), com ênfase a manutenção dos bebedouros e criação de espaços em consonância com áreas verdes, e por último, a animais (4%), pelas circunstâncias explanadas nos tópicos acima.

Etapa 3 (E3) - Indique uma possível solução para a questão ambiental mais relevante citada:

E3.1 No Campus Torquato Neto?

Após verificar e identificar as principais questões ambientais do campus e de seus setores foram propostas soluções para elas, a fim de minimizar os danos e maximizar a qualidade ambiental e de bem-estar da comunidade acadêmica.

Logicamente as soluções mais propostas ao campus condiziam aos problemas mais relevantes dele, correspondendo as categorias de arborização, lixo e serviços gerais.

Com relação a arborização destacou-se:

1. O auxílio de profissionais da área para realizar o manejo adequado das árvores;
2. Substituição gradual das espécies exóticas por nativas;
3. Realização de podas periódicas e vistorias em árvores para evitar acidentes;
4. Planejamento das áreas verdes;
5. Realização de estudos prévios dos indivíduos arbóreos afetadas antes da derrubada deles.

Para as questões de lixo, as sugestões foram concentradas em:

1. Elaboração de projetos para controle e seleção de resíduos em geral que abrange um centro especializado no recolhimento, trato e designação do lixo.

Para a categoria animais, destacou-se:

1. Criação de locais apropriados aos animais;
2. Elaboração de um sistema de adoção.

A categoria serviços gerais tomou as mesmas proporções da categoria animais, com a manutenção dos bebedouros afim de a universidade oferecer água de boa qualidade. A revitalização das áreas e o investimento em infraestrutura foram outras sugestões dos participantes.

E3.2 No seu setor de trabalho?

As propostas para os setores se concentraram na categoria lixo, pois foi a questão

mais relevante segundo os que participavam da oficina, tendo sido destacado a seguinte solução:

1. Apostar em pontos de despejos dentro da própria instituição, PEVs, por exemplo, que são postos de entrega voluntaria para a coleta seletiva, recolhidos por empresas especializadas ou em consórcio com algum órgão da prefeitura que realiza esse tipo de trabalho, podendo expandir a utilização dos PEVs para a comunidade dos bairros vizinhos.

Com relação a categoria arborização, ressaltou-se:

1. Incentivo para o replantio de árvores nativas;
2. Troca de conhecimentos de docentes e discentes entre os cursos, qualificando a equipe de campo que monitora as áreas verdes da IES.

E a categoria animais, foi sugerida a castração dos animais a fim de se evitar a sua intensa proliferação, visto que a instituição não usufrui de fundos nem espaço físico para os cuidados devidos com estes seres.

As orientações sugeridas para os setores de trabalho foram menos diversificadas, tendo, inclusive havido categoria sem sugestões de possíveis soluções, o que não significa que não precisa haver melhorias nesse quesito.

Deste modo, a realização das oficinas foi bastante significativa, pois propiciou a percepção tanto de quem realizava o projeto quanto para seus colaboradores para a realidade do quadro de distúrbios ambientais da UESPI através do questionário e de sua análise. As soluções mencionadas, assim como feito nos itens de reconhecimentos dos problemas ambientais, também foram encaixadas em categorias, o que auxiliou na construção desta proposta, dirigindo as políticas elaboradas ao anseio da comunidade local.

3.2 PROPOSTA DA POLÍTICA AMBIENTAL DO CAMPUS POETA TORQUATO NETO / UESPI

A proposta de política ambiental da UESPI, aqui descrita de forma mais direta e sucinta (sem detalhamento), baseou-se nas seis categorias que enquadraram os problemas e soluções abordados nas oficinas e tomou como modelo (com adaptações) a Política Ambiental para a Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD (2013), tendo sido adequado à realidade, percorrida ao longo desse trabalho, da UESPI.

Assim a proposta contém os seguintes Eixos: I) Áreas Livres e Conservação Ambiental, II) Gestão de Resíduos e Animais e III) Educação e Comunicação Ambiental.

EIXO I – ÁREAS LIVRES E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Esse Eixo visa orientar a gestão da UESPI para que os diferentes setores e espaços da instituição sejam planejados e desenvolvidos com base em princípios que garantam a conservação ambiental e ocupação do próprio campus, viabilizando o crescimento das atividades da comunidade acadêmica, tanto quantitativamente como qualitativamente, com respeito às características e limitações ambientais locais.

Neste eixo se encaixam as categorias de arborização (diversidade, distribuição e vitalidade dos indivíduos florísticos), espaços (área física) e serviços gerais (limpeza).

Espera-se criar e consolidar áreas verdes ao longo do processo de expansão do campus, contribuindo com a qualidade de permanência de professores, funcionários e acadêmicos, melhor distribuição dos espaços físicos com o uso devido de cada um deles, bem como atuação satisfatória dos serviços gerais proporcionando valores estéticos visíveis na IES.

Diretrizes

- Elaborar o plano estratégico de arborização do campus;
- Auxiliar profissionais da área para realizar o manejo adequado das árvores e jardins;
- Substituir gradualmente as espécies exóticas por nativas;
- Realizar podas periódicas e vistorias em árvores para evitar acidentes;
- Incentivar projetos de replantio arbóreo;
- Revitalizar áreas verdes e livres de edificação, criando-se ilhas de convivência, praças, passeios e estacionamentos;
- Dar uso, de forma planejada, aos diversos espaços do campus;
- Qualificar periodicamente a equipe de serviços gerais para melhoria de suas atuações, ampliando a qualidade dos serviços e do bem-estar dos trabalhadores;
- Realizar a manutenção dos equipamentos utilizados pela comunidade como bebedouros, ar condicionados e afins, possibilitando seus melhores usos e consumos.

EIXO II - GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS E ANIMAIS

O eixo em questão vislumbra que os resíduos gerados nas atividades e setores da UESPI deverão ser adequadamente geridos, contribuindo com o uso racional de recursos naturais e materiais, visando reduzir e prevenir a poluição e preservar ou melhorar a qualidade do meio ambiente.

Neste eixo se encaixam as categorias de lixo (acondicionamento e coleta), animais (quantidade, vitalidade e distribuição).

Espera-se que a IES altere suas ações de gerenciamento dos diversos tipos de resíduos, bem como no trato com animais, proporcionando um ambiente limpo, capaz de suportar, com qualidade, toda a demanda de transeuntes que nela existe.

Diretrizes

- Elaborar projeto para controle e seleção de resíduos no campus;
- Criar um centro de coleta e reutilização do lixo;
- Gerenciar o lixo químico e contaminante;
- Implementar campanhas que evitem o desperdício;
- Utilizar materiais recicláveis para a construção de diversos espaços;
- Implantar pontos de descarte dentro da própria instituição de ensino;
- Implementar um programa adequado para o trato com animais;

EIXO III – EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO AMBIENTAL

O eixo visa estabelecer processo de Educação e Comunicação Ambiental amplo e integrado, capaz de orientar e subsidiar a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão buscando facilitar e incentivar melhorias constantes no que concerne a missão socioambiental da Universidade.

Neste eixo se encaixa a categoria de conhecimento e conscientização (atuação da comunidade acadêmica dentro do seu ambiente).

Esperam-se abordagens pedagógicas que promovam o interesse do acadêmico, docente e servidor pela temática ambiental, garantindo ações ambientalmente satisfatórias e sustentáveis para a IES.

Diretrizes

- Desenvolver programas de Educação ambiental;

- Promover atuação conjunta e contínua com a Prefeitura Universitária;
- Realizar Palestras/oficinas sobre educação ambiental e uma política de gerenciamento da UESPI;
- Elaborar um plano de educação ambiental de sensibilização quanto à preservação, conservação e proteção do patrimônio da UESPI com divulgação ampla para toda a comunidade acadêmica;
- Elaborar projetos Inter setoriais voltados à troca de experiências.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca de novas relações entre as pessoas e o ambiente é algo notório e urgente, exigindo novas posturas. Uma parcela cada vez maior da sociedade está se convencendo de que somente através de políticas ambientais eficientes e integradas, envolvendo os diferentes setores e atividades da sociedade, será possível alcançar o tão almejado desenvolvimento sustentável.

Esta pesquisa é devidamente explicitada pois tem em seu contexto os trabalhos realizados por outras IES, compilou e discutiu os referenciais técnico-científicos em torno do tema, aplicou metodologia participativa com a realização de oficinas envolvendo representantes dos diferentes segmentos (alunos, servidores e docentes).

É importante reconhecer que a universidade não é neutra. Fundamentalmente, é o lócus da diversidade de ideias e valores e também reproduz, em seu interior, as relações da sociedade. A Política Ambiental é fundamental para orientar e ordenar a modernização da universidade, dotando o processo de expansão e consolidação da Instituição de princípios éticos e de responsabilidade com os seus limites e potenciais ambientais, que, conseqüentemente, se transformam em uma preocupação para com a própria comunidade acadêmica e com a sociedade.

A proposta de uma política de gestão ambiental para o campus Poeta Torquato Neto da Universidade Estadual do Piauí aqui referida deve servir de base para uma maior discussão, a fim de que seja consolidada e inserida no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, viabilizando e executando os programas e projetos ambientais, dotando o campus de ações sustentáveis e inteligentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. NBR ISO 14004: **Sistemas de gestão ambiental**: Diretrizes gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio. Rio de Janeiro-RJ. 2005.

BALDISSERA, A. Pesquisa – ação: **Uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo**. Pelotas – RS: 2001. Revista Sociedade em Debate. Disponível em: <http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/viewFile/570/510>. Acessado em 19 de junho de 2016.

CASSILHA, A. C.; CASAGRANDE, E. F.; SILVA, M. C. **Propostas e discussões de um sistema de gestão ambiental para a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR**, campus Curitiba. FAE Centro Universitário. 4º Seminário sobre Sustentabilidade Curitiba – PR de 11-13 de nov. 2009.

FERES, Y. N.; ANTUNES, F. Z. **Gestão Ambiental em Instituições de Ensino**: programa Ecoeficiência e Sistema de gestão Ambiental do SENAC São Paulo. IX ENGEMA – Encontro Nacional sobre gestão empresarial e meio ambiente, 2007.

FRANK, B.; QUADROS, D. S. **Desenvolvimento do Sistema de Gestão Ambiental da Universidade Regional de Blumenau**. 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOOGLE. **Google Earth website**. <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>. Acesso em: 5 de novembro. 2018.

HEERDT, M. L.; LEONEL, V. **Metodologia científica e da pesquisa**: livro didático. Design instrucional Luciano Gamez, [Carmen Maria Cipriani Pandini]. – 5. ed. rev. e atual. – Palhoça: UnisulVirtual, 2007. 266 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MARCO, D.; MILANI, J. E. F.; PASSOS M. G.; PRADO, G. P. **Sistemas de gestão ambiental em instituições de ensino superior**. Unoesc & Ciências– ACET, Joaçaba, v. 1, n. 2, p. 189-198, jul. /dez. 2010.

OTERO, G. G. P. **Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior: práticas dos campi da Universidade de São Paulo**. 162p. Dissertação (Mestre em Ciências Ambientais): Universidade de São Paulo- SP. 2010.

SANTOS, C. J. G.; Apostila 09: Metodologia Científica. In: Santos, C. J. G. **Oficina da Pesquisa**. 2010.

TAUCHEN, J. BRANDLI, L. **Gestão ambiental em instituições de ensino superior**: modelo para implantação em campus universitário. GESTÃO & PRODUÇÃO, v.13, n.3, p.503-515, set. -dez. 2006.

UESPI. Campus Poeta Torquato Neto. Disponível em:
http://www.uespi.br/site/?page_id=25588. Acesso em 17 de maio. 2017.

VAZ, C. R., et al. **Sistema de gestão ambiental em instituições de ensino superior**: uma revisão. GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas. ISSN 1984-2430, n. 3, p. 45, 2010.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES A CERCA DO TEMA ABORDADO

Objetivo: Perceber as questões ambientais da IES, estabelecendo prioridades.

Muitos profissionais têm dificuldades em reconhecer as questões ambientais inerentes às atividades, produtos e serviços do seu local de trabalho. Com a percepção ambiental aguçada pode-se, por exemplo, converter um problema ambiental, com soluções sustentáveis, e melhorar o desempenho ambiental da IES.

Etapa 1 (Respondam de forma objetiva às perguntas abaixo) Quais são as três questões ambientais mais importantes:

No Campus Torquato Neto?

No seu setor de trabalho?

Etapa 2

Indique a questão ambiental mais relevante.

No Campus Torquato Neto?

No seu setor de trabalho?

Etapa 3

Indique uma possível solução para a questão ambiental mais relevante citada.

No Campus Torquato Neto?

No seu setor de trabalho?